

28 Julho de 2015 | 14h59 - Actualizado em 28 Julho de 2015 | 14h57

Especialista destaca facilidades no acesso à habitação

Luanda - As políticas criadas pelo Governo Angolano para facilitar o acesso à habitação e de eliminação de assentamentos desordenados foram hoje (terça-feira) enaltecidas pelo director da ONG Development Workshop (DW), Allan Cain.



DIRECTOR DA DW, ALLAN CAIN

FOTO: ROSÁRIO SANTOS

Falando sobre "A experiência da DW na gestão participativa de terras urbanas", Allan Cain destacou as políticas "ambiciosas" que promovem a construção de um milhão de casas em todo país e a de eliminar a maioria dos assentamentos designados como musseques.

Na sua dissertação, o director da DW frisou que a Lei de Terras de 2004 reafirma a autoridade do Estado como gestor e proprietário primário de todos os recursos fundiários.

Segundo ele, apesar da afirmação do governo no controlo das terras, existe em Angola um mercado imobiliário vibrante, que tem contribuído no desenvolvimento de políticas urbanas e de gestão de terras nas áreas urbanas e peri-urbanas

O prelector falou ainda de metodologias participativas de informações entre o governo, administração local e as comunidades em relação a assuntos como água e saneamento básico.

Por outro lado, o especialista falou da existência de um mercado informal de terra em Luanda, onde pelo menos 61.3 por cento das transacções envolvem pagamentos financeiros.

"A maior parte destas transacções são precárias ou inseguras, visto que apenas 6.8 por cento das mesmas podem ser justificadas com base em documentos oficialmente considerados legais, que acarretam risco de perda dos seus bens (terra e habitação) como resultado de demolições e realojamentos.